

# INCLUSÃO FINANCEIRA E CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

PAGAR CONTAS, USAR CARTÃO DE CRÉDITO, FAZER SEGURO DE VIDA... COMO O BRASILEIRO TEM UTILIZADO SERVIÇOS COMO ESSES EM SEU COTIDIANO? UMA PESQUISA DA FGV-EAESP ANALISA O RETRATO DA INCLUSÃO FINANCEIRA NO PAÍS

| POR ROSANA CÓRDOVA + EDUARDO HENRIQUE DINIZ + LAURO GONZALEZ

**S**abe-se que o desenvolvimento de uma nação está associado a um sistema financeiro saudável e funcional, o que significa avaliar seu acesso e uso pelas pessoas. O termo “acesso” refere-se à disponibilidade de serviços de qualidade a um custo razoável; já “uso” pode ser definido como o seu consumo. Portanto, ter acesso não significa necessariamente usufruir de um determinado serviço financeiro oferecido.

Volta e meia nos chama a atenção reportagens que trazem casos de pessoas e comunidades que vivem à margem do sistema financeiro tradicionalmente conhecido: o mercadinho que vende fiado, a dona de casa que não tem conta bancária, o adolescente que pede o cartão dos pais emprestado etc.

A partir de uma amostra de 2.885 respondentes em 284 cidades de todas as regiões brasileiras, o Centro de Microfinanças (GVcmf) da FGV-EAESP realizou uma análise sobre o atual estado da inclusão financeira no país. Esse estudo traça um panorama do acesso e uso de serviços financeiros dentro de quatro categorias: contas bancárias, poupança, crédito e seguros. Um dos objetivos era analisar eventuais diferenças dos entrevistados associadas a renda, gênero e formalidade no emprego.

## PANORAMA NO BRASIL

Na pesquisa, 58% dos respondentes têm um correspondente bancário perto de sua região, sendo que a maioria dos que possuem esse serviço disponível (94%) já efetuou alguma transação financeira nesses locais. Os dados mostram que crédito e seguro são serviços pouco utilizados, já que os

correspondentes têm maior foco em ações transacionais como pagamentos e recebimentos.

Com relação a contas bancárias, 71% dos respondentes afirmam que fazem uso delas. Dentre os 29% restantes, vale destacar que 18% nunca possuíram qualquer modalidade de conta e 11% tiveram em algum momento.

Há evidências de que a renda e o tipo de vínculo profissional, formal ou informal, estão relacionados à exclusão financeira. Estar entre os que possuem menor poder aquisitivo (20% mais pobres) e trabalhar na informalidade aumenta a chance de ser excluído do sistema financeiro formal. A ainda pesquisa aponta que conta corrente, poupança e salário são as três modalidades mais comuns no Brasil.

No Brasil, não se tem o hábito de utilizar a poupança. A conta poupança comum ou caderneta atinge somente 34% dos respondentes. Cerca de 56% dos usuários de renda mais alta (20% mais ricos) têm acesso a esse tipo de mecanismo, contra 25% de renda mais baixa (20% mais pobres).

A forma como o brasileiro se relaciona com o crédito mudou. O volume passou de um valor próximo a 25% do PIB (2003) para 54% (2013) e tem forte relação com o modelo de desenvolvimento calcado no aumento do consumo e na ampliação do mercado interno. De acordo com os dados, 63% dos respondentes declararam ter assumido algum tipo de empréstimo nos últimos 12 meses. Além disso, as formas mais comuns de uso do crédito no país são o cartão de crédito (26%), empréstimos e financiamentos bancários (18%), compras parceladas (17%), compras por



58%

dos respondentes tem um correspondente bancário perto de sua região, sendo que a maioria dos que possuem esse serviço disponível (94%) já efetuou alguma transação financeira nesses locais



O hábito de utilizar a poupança ainda é muito baixo no Brasil.

A conta poupança comum ou caderneta atinge somente

34% dos respondentes

Cerca de 56% dos usuários de renda mais alta (20% mais ricos) têm acesso a esse tipo de mecanismo, contra 25% dos mais pobres (20% mais pobres)



O estudo também investigou se os respondentes tinham os seguintes tipos de seguro: vida, imóvel, automóvel, colheita ou gado, plano de saúde, plano odontológico e plano funerário. 42% disseram que já utilizaram algum dos serviços citados em 2012, ano anterior à pesquisa, e 48% afirmaram que nunca tiveram algum dos seguros citados. No Brasil, os mais usados são o plano de saúde (26%), o plano funerário (14%) e o seguro de automóvel (14%). Seguro de vida e odontológico aparecem em seguida, com 10% cada um.



As contas corrente, poupança e salário são as três mais comuns no Brasil



A forma como o brasileiro se relaciona com o crédito se modificou. O volume passou de um valor próximo a 25% do PIB (2003) para 54% (2013)

As formas mais comuns de uso do crédito no país são o cartão de crédito (26%), empréstimos e financiamentos bancários (18%), compras parceladas (17%), compras por meio de créditos informais — o “fiado” — (17%) e cartões de loja (14%)

meio de créditos informais — o “fiado” — (17%) e cartões de loja (14%).

O estudo também investigou se os entrevistados tinham os seguintes tipos de seguro: vida, imóvel, automóvel, colheita ou gado, plano de saúde, plano odontológico e plano funerário. As respostas: 42% disseram que já utilizaram algum dos serviços citados em 2012, ano anterior à pesquisa, e 48% afirmaram que nunca tiveram algum dos seguros citados. No Brasil, os mais usados são o plano de saúde (26%), o plano funerário (14%) e o seguro de automóvel (14%). Seguro de vida e odontológico aparecem em seguida, com 10% cada um.

## CONCLUINDO

Os dados desta pesquisa ressaltam que a exclusão financeira permanece considerável no Brasil. Aqueles relativamente mais pobres tendem a apresentar menores níveis de utilização de quase todos os serviços financeiros, deixando claro que o grande desafio ainda é a construção de um sistema inclusivo, que envolve uma gama variada de atores, como bancos privados e públicos, seguradoras, reguladores, programas de transferências de renda etc. Novas coletas de informação permitirão uma comparação com a base de dados apresentada, tornando viáveis análises de causalidade, possíveis desenhos de políticas públicas e arranjos de negócios voltados para os mais pobres. ●

## CONTA CORRENTE SIMPLIFICADA

Permite um número máximo de transações por mês sem nenhum ônus ou cobrança de tarifa bancária. Esse tipo de conta faz parte de uma política de aumento da bancarização no Brasil. Apesar disso, essa modalidade é pouco utilizada, o que ressalta a importância de diferenciar bancarização e inclusão financeira.

## O QUE SÃO CORRESPONDENTES BANCÁRIOS?

São empresas contratadas por instituições financeiras para prestar determinados serviços em nome e sob responsabilidade da instituição contratante. No Brasil, destacam-se dentre as empresas correspondentes **12 mil casas lotéricas** e mais de **6 mil postos dos correios**, entre milhares de farmácias, pequenos mercados, supermercados e lojas.

ROSANA CORDOVA > Editora adjunta da *GV-executivo* > ro\_cordova@yahoo.com.br  
EDUARDO HENRIQUE DINIZ > Editor chefe da *GV-executivo* > eduardo.diniz@fgv.br  
LAURO GONZALEZ > Professor da FGV-EAESP > lauro.gonzalez@fgv.br